

SHIVA SŪTRA

Ou

Os Aforismos Auspiciosos

Os *Ágama Tantra-s* são os cânones do Shivismo, dentre os quais está o cânone da escola *Triká*, o *Shiva Sutra*, considerado uma revelação de *Shiva* à *Vasugupta* (entre os séculos VIII e IX) e de concepção monista ou *abheda*.

Seção 1 – *Śambhavopaya*

A plena realização sem esforço pela recordação de nossa natureza original como *Shiva*.

1. *Chaitanyam ātmā*

A consciência que tem a liberdade absoluta de conhecer o todo e de obrar da maneira que lhe agrade é o Ser ou a natureza da Realidade.

2. *Jñānam Bandhah*

A ignorância da nossa natureza Real (conhecimento curto ou limitado) é a causa da escravidão (do ser empírico).

3. *Yonivargah kalāsāriram*

Māyīya mala (Yonyvargah) Kārma mala (Kalāsāriram) também são causa da escravidão.

4. *Jñānadhiśthānam mūtrikā*

É a Mãe não compreendida, ou o poder do som inerente ao alfabeto, o que constitui a base do conhecimento limitado (em forma de *ānava, māyīya* e *kārmamala*).

5. *Udyamo Bhairavah*

Um fulgor ou florescimento repentino da consciência transcendental é *Bhairava* ou *Śiva*.

6. *Śakticakrasamdhāne viśvasamhārah*

Pela união com o todo formado pela coletividade das *Śakti*, mediante o mantimento de uma consciência fixa e continuada, produz-se a desapareição do universo como algo separado da consciência.

7. *Jāgratsvapnasusuptabhede turyābhogasāmbhavah*

Ainda durante os três diferentes estados da consciência, na vigília, o sono e o sono profundo, permanece a beatífica experiência da Consciência do Eu do quarto estado.

8. *Jñānamjāgrat.*

Todo o conhecimento obtido pelo contacto direto com o mundo exterior está incluído (em sentido amplo) na categoria do estado de vigília da consciência (no qual o sujeito está em contacto com o mundo objetivo que o rodeia em qualquer plano).

9. *Svapnovikalpāh*

Todo o conhecimento obtido por meio da atividade independente da mente, quando o sujeito não está em contacto direto com o mundo exterior, está incluído na categoria de *svapna* ou estado de sono da consciência.

10. *Aviveko māyāsausuptam*

A falta de consciência em qualquer plano é o sono profundo da falsa ilusão.

11. *Tritayabhoktā vireśah*

Sendo um desfrutador do êxtase da Consciência do “Eu” na tríade (vigília, sono e sono profundo), ele é na verdade o dono dos seus sentidos.

12. *Vismayo Yogabhúmikāh*

Os rituais e etapas do *Yoga* constituem uma maravilha fascinante.

13. *Iccā śaktir umā kumāri*

O poder da vontade do *Yogi* que está em comunhão com *Śiva* é *Umā*, o esplendor de *Śiva* que é *Kumāri*.

14. *Driśyam Śariram*

Todos os fenômenos objetivos externos ou internos são como o seu próprio corpo.

15. *Hridaye cittasamghattād driśyasvāpadarśanam*

Quando a mente se une ao núcleo da consciência, todo o fenômeno observável, e inclusive o vazio aparecem como uma forma da Consciência.

16. *Śuddha-tattva-samdhānād vā apaśuśaktih*

Ou mantendo-se constantemente consciente do Principio Puro, ele chega a ser como alguém no qual está ausente o poder escravizado existente no ser limitado.

17. Vitarka ātmājñānam

A firme consciência de que eu sou *Śiva*, constitui o conhecimento do ser.

18. Lokānandah Samādhisukham

O deleite que o *yogi* experimenta ao manter-se estabelecido na sua natureza de conhecedor, tanto com respeito ao sujeito como ao objeto, no mundo, é o seu deleite do *samādhi*.

19. Śaktisamdhāne Śarirotpattih

Quando, com total e exclusiva concentração, o *yogi* se une plenamente com a *icchā śakti*, então ele pode adquirir o poder de criar qualquer classe de corpo, segundo o seu desejo.

20. Bhūtasamdhāna-bhūtaprithaktva-viśvasamghattāh

Os outros poderes sobrenaturais do *Yogi* são: o poder de unir ou juntar elementos ou partes de tudo o que existe, i.e., o poder sintético; o poder de separar elementos do existente, i.e., o poder analítico e o poder de juntar tudo, o que o espaço e o tempo desfizeram.

21. Śuddhavidyodayāccakreśatva-siddhih

A plena aquisição do domínio sobre o conjunto das *śaktis* (energias) faz com que tudo apareça como o próprio Ser.

22. Mahāhradānusamdhānānmantravīryānubhavah

Por meio da união com o grande lago, a reserva infinita de Poder Eterno, ele tem a experiência da Suprema Consciência do Eu, a qual é a fonte geratriz de todos os *mantras*.

Secção 2 - Śaktopāya

A plena realização através da energia primordial (*Śakti*) e do conhecimento (*Jñāna*).

1. Cittam mantrah

Por meio de uma consciência intensamente mantida de que somos idênticos à Realidade Suprema entrosada num mantra e, desta maneira, fazendo-se idêntica a essa Realidade, a mente mesma se converte em mantra.

2. Pratyatnah Sādhakah

A aplicação rigorosa, entusiasta e espontânea do *Yogi* é eficaz para lograr o fim perseguido.

3. *Vidyāsarira-sattā mantrarahasyam*

O Ser luminoso da perfeita Consciência do Eu inerente à multidão de palavras, cuja essência consiste no conhecimento do não-dualismo supremo, é o segredo do mantra.

4. *Garbhe Cittavikāso visistavidyāsvapnah*

A eles lhes é conferida a satisfação mental nos poderes (limitados por *Maiyamala*), os quais são só uma forma de conhecimento inferior, corrente e vulgar que é confuso como um sonho.

5. *Vidyāsamutthāne Śvābhāvike Khecari Śivāvasthā*

Ao surgir espontaneamente o conhecimento supremo, produz-se, na vasta e ilimitada extensão da Consciência, esse estado de movimento que é o estado de *Śiva*, o Estado Absoluto da Realidade.

6. *Gururupāyah*

Só o guru que alcançou a realização do Ser pode ajudar o aspirante a adquiri-la.

7. *Matrikācakrasambodhah*

De um guru realizado recebe-se a iluminação com respeito ao grupo das letras.

8. *Śariram havih*

O corpo é a oblação ritual.

9. *Jñānam annam*

O conhecimento viciado, limitado, que é a causa da escravidão é o alimento que há de ser devorado.

10. *Vidyāsamhāre taduttha-svapna-darśanam*

Ao decair *śuddha vidyā* (conhecimento puro supra-mental) produz-se a aparição de toda a classe de pensamentos que surgem dele.

Secção 3 - *Ānavopāya*

A plena realização através dos sentidos (*jnānendriya*), da energia (*prāna*) e dos pensamentos (*manas*).

1. *Ātmā Cittam*

O ser individual é a mente (constituída por *buddhi*, *ahamkāra* e *manas*).

2. *Jñānam bandhah*

O conhecimento limitado nascido da mente é uma fonte de escravidão.

3. *Kalādīnām tattvānām aviveko māyā*

A falta de discernimento com respeito aos *tattva* como *kalā*, etc., é *māyā*.

4. *Śarīre Samhārah Kalānām*

A dissolução das diversas partes dos *tattva* no corpo denso, subtil e causal deveria ser praticada por meio de *Bhāvanā* (imaginando-nos que estamos de um determinado modo).

5. *Nādi-samhāra-bhūtajaya-bhūtaikaivalya-bhūtaprithaktvāni*

A dissolução no *suśumnā* do fluxo do *prāna* que circula pelos canais nervosos, o controle sobre os elementos, a retirada da mente dos elementos e o separar-se dos elementos não de ser conquistados pelo *Yogi*.

6. *Mohāvaranāt siddhih*

O poder sobrenatural é devido ao véu estendido pela ignorância.

7. *Mohajayād anatābhogāt sahajavidyājayah*

Mediante uma derrota em todos os âmbitos da enganosa *Māyā* obtem-se o domínio do conhecimento natural e inerente da Realidade.

8. *Jāgrat-dvītīya-karah*

Ele é aquele que sempre está desperto.

9. Nartaka ātmā

Tal ser que realizou a sua natureza essencial espiritual é um Ser que é só um ator (no cenário do mundo).

10. Rango 'ntarāmā

A alma interior constitui o cenário do Ser que é o ator.

11. Preksakāni indriyāni

Os sentidos (do *yogi*) são os espectadores (da sua atuação).

12. Dhivaśāt Sattva-siddhih

Por meio da inteligência espiritual superior, produz-se a realização da Luz do Ser.

13. Siddhah svātantrabhāva

Logra-se a liberdade.

14. Yathā tatra tathā anyatra

Do mesmo modo que ele (o *yogi*) pode manifestar a Liberdade no seu próprio corpo, igualmente pode fazê-lo noutro sítio.

15. Bijāvadhānam

Ele deveria prestar total atenção à Luz ativa da Consciência, a fonte do mundo.

16. Āsanasthah sukham hrade nimajjati

Estabelecido no poder supremo da divina *Śakti*, ele está comodamente submergido no oceano da imortalidade.

17. Svamātrānirmānam āpādayati

Ele pode produzir formas de acordo com esse grau ou aspecto da Consciência que é criativo e no qual está estabelecido.

18. Vidyā-avināśe janma-vinaśah

Quando a pura Consciência já não desaparece, desvanece-se para ele por completo a possibilidade de outro nascimento.

19. Kavargādisu māheśvaryādyāh pāśu-mātarah

Māreshvari e outras divindades, que têm o seu campo de ação no grupo dos fonemas “ka” e outros grupos de letras são as mães dos seres limitados e convertem-se em suas divindades reitoras.

20. Trisu caturtham tailavad āsecyam

O quarto estado (*turyā*) deveria verter-se, como (um fluxo ininterrupto) azeite, sobre os outros três (vigília, sono e sono profundo).

21. Magnah svacittena praviśet

Um deveria entrar nele, mergulhando, com a consciência absorta no Eu interior, sem pensamento algum.

22. Prāna-samācāre samadarśanam

Quando o *prāna* do *Yogi* se expande lenta e adequadamente, ele tem a consciência de que tudo é o mesmo, tem a consciência de unidade.

23. Madhye'vara-prasavah

Na fase intermédia, surgem estados inferiores da mente.

24. Mātra-svapratyaya-samdhāne nastasya punarutthānam

Quando o *Yogi* une a Consciência do Eu real aos objetos, o estado de transcendência de consciência que havia desaparecido aparece de novo.

25. Śiva-tulyo jāyate

Tal *Yogi* chega a ser como *Śiva*.

26. Śariravrittir Vratam

O permanecer no corpo é, por sua parte, realizar um ato piedoso.

27. Kathā japah

Sua conversação constitui o sussurro de uma prece.

28. Dānam ātmajñānam

O conhecimento do Ser é o dom que ele esparge (ao seu redor).

29. Yo'vipastho jñāhetuśca

Aquele que está estabelecido no grupo de Śaktis (que adquiriu domínio sobre as śaktis) serve, na verdade, como instrumento da sabedoria.

30. Svaśakti-pracayo'sya viśvam

O universo é a manifestação do seu poder.

31. Sthiti-layau

A manutenção do estado de manifestação e sua reabsorção são também uma manifestação do seu poder.

32. Tat pravrittau api anirāśah Samvetr-bhāvāt

Apesar da manutenção e a dissolução do mundo se sucederem uma à outra, não pode haver interrupção na consciência do *yogi*, pois ele é o conhecedor ou Sujeito.

33. Sukha-dukhayor bahirmananam

Este *Yogi* considera o prazer e a dor como algo externo.

34. Tadvimuktastu kevali

Estando completamente livre da influência do prazer e da dor, ele está só – plenamente estabelecido no seu Ser real como pura Consciência.

35. Mohapratismahatas tu Karmātmā

Mas alguém que tenha feito uma massa compacta de falsa ilusão tem um invólucro de boas e más ações.

36. Bheda-tiraskāre sargāntara-kārmātmā

Ao desaparecer a diferença, vem-lhe a capacidade de criar um reino da natureza e uma variedade de vidas distintas.

37. Karanaśaktih svato'nubhavāt

Um pode dar-se conta da sua capacidade de criatividade baseando-se na sua própria experiência.

38. Tripad ādy anuprānanam

Deveria produzir-se a estimulação dos três estados por meio do principal (que é a *svātantrya śakti*, cheia de deleite criativo).

39. Chittasthitivaccharira-karana-bāhyesu

Tal como no caso dos estados da mente, também no corpo, nos órgãos e nos objetos externos, deveria haver uma visualização com deleite da Consciência transcendental.

40. Abhilāsat bahirgatih samvāhyasya

À causa de uma sensação de carência e de desejo, produz-se a extroversão do indivíduo empírico, que é arrastado de uma forma de existência a outra.

41. Tadārūdhapramītes tatsayāj jīvasamksaya

Com a finalização do desejo do *Yogi* cuja consciência está firmemente estabelecida no quarto estado (*turya*), tem lugar a finalização do estado de indivíduo empírico.

42. Bhūta-Kañcuki tadā vimukto bhūyah patisamah parah

Então (ao finalizar o desejo), ele usa o corpo de elementos densos simplesmente como capa e, havendo-se libertado é, em grau superlativo, como *Śiva*, a Realidade perfeita.

43. Naisargikah prānasambandhah

O enlace da força vital universal (com o corpo) é natural.

44. Nāsikā-antarmadhya-samyamāt, kimatra, savyāpasavya-sausumnesu

Em todos os canais: *idā* (esquerda), *pingalā* (direita) e *suśumnā* (centro), existe a *prāna śakti*. Mediante a prática constante de manter-se consciente da Realidade que está no centro do estado interior da *prāna śakti*, permanece a consciência dessa Realidade central – a Consciência do “Eu” Supremo - em todas as circunstâncias e em todas as condições.

45. Bhūyah syāt pratimīlanam

No caso deste *Yogi*, a consciência da Divindade mantém-se permanentemente, tanto interna como externamente.

A presente tradução foi extraída e adaptada de:

<http://tantravidyoga.blogspot.com/2007/02/ser-e-no-ser-eis-questo.html>